

JOSÉ FONSECA FILHO (INTERINO)

# Bancada flutuante

## Senado Federal

Pela primeira vez os senadores que se dispõem a agir com independência em relação a seus partidos, declarando-se comprometidos com a governabilidade do país, estarão reunidos no Congresso, na próxima semana, no reinício do esforço concentrado, para formalizar o grupo e discutir sua atuação, que poderá resultar na maioria desejada pelo governo nas votações. Alguns, como o baiano Antonio Carlos Magalhães (PFL), admitem a criação de um novo partido, até porque seu grupo não mais convive com o presidente Jorge Bornhausen. Outros, como Edison Lobão (PFL-MA) e Siqueira Campos (PSDB-TO), rejeitam tal necessidade para uma relação direta com o governo. Siqueira é amigo do ministro José Dirceu e Lobão lembra que se fosse para criar novo partido ele já nasceria forte: seriam 14 senadores contra os 13 do PT. Princípios partidários ou pessoais não podem prevalecer sobre o interesse do país e os parlamentares devem atuar de acordo com suas consciências, salienta Lobão. Hoje o governo conta com 39 senadores, e sua maioria depende do apoio eventual do PSDB e do PFL, como na reforma tributária. No mínimo dez senadores vão integrar o chamado grupo da governabilidade, e o movimento deve se estender à Câmara, onde terá cerca de 40 deputados, calcula Antonio Carlos. A formalização do grupo permitirá a aprovação de projetos que o governo considera importantes, mas a independência anunciada será em relação a ambos os lados.